

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — Lyster Franco e João Pedro de Sousa

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco

Redação, administração, composição e impressão

ASSINATURAS: — Trimestre 500 réis — COMUNICADOS E ANUNCIOS: — Cada linha 20 réis. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial. Publicam-se todas as informações de interesse geral.

Publica-se ás quartas e sábados

Tipografia Democratica, Rua 1.ª de Dezembro — FARO

Mentiras e fáciõsismos

OS ACONTECIMENTOS DE SANTA BARBARA DE NEXE E OS REACIONARIOS

Não ha dúvida de que os reacionarios de todos os matizes, agora desmascarados pela atitude que assumiram perante os acontecimentos de Santa Barbara de Nexe, se prepararam para dar batalha geral ao Partido Republicano Democratico, que lhes faz sombra, que os impossibilita de usarem dos velhos processos de caciquismo e de burla que foram a ruina do regimen depositado pela gloriosa revolução de 5 de Outubro e que eles, os dementados, procuram á viva força introduzir no regimen de luz que é a Republica.

Não é, afinal, sómente a questão da formula politica que se encontra ameaçada com a atitude agressiva e estúpida dos reacionarios que ousam defrontar-se com os democratas desta provincia: é a própria base de todo o organismo liberal que tem de resistir aos ataques do rancor ultramontano, disfarçado sob varias *palmas* de encarnado e verde.

A apreciação faciõsissima, feita por certa imprensa aos acontecimentos de Santa Barbara de Nexe, indignaria se não causasse nojo, tão atrevidamente se deturpam os fatos, no intuito evidente de espalhar a calunia e o embuste—a arma tenebrosa dos nossos desprezíveis adversarios, — e de fazer recair sobre outrem as responsabilidades dos lamentáveis sucessos ocorridos e que pertencem exclusivamente ao prior de Santa Barbara de Nexe, cuja atitude incorreta indignou o povo já farto e refarto de suportar a dobléz do seu carater rancoroso e perverso.

No auge do desplante, os desmiolados defensores do padre Sequeira, — um pensionista que se julga desobrigado de prestar serviços cultuaes á sua parochia, — chegam a solicitar a força armada para reprimir as justissimas expansões do povo de uma freguezia, que não quer suportar mais vexames e indignidades, e que está farto de ser vitima dessa figura de histrião politico, que é o prior de Santa Barbara de Nexe!

Comnosco, que estas mal cerzidas linhas escrevemos, e que num intuito perfeitamente conciliador, o procuramos, ha meses, em sua casa, quando se esboçavam todos os conflitos agora em seu pleno e tragico desenrolar, também ele usou das proverbiaes manhas que o caracterizam, fingindo-se resolvido a acceitar a cultural e dizendo-nos, ho-

ras depois, que não podia nem devia aceita-la!

E é para defender um homem desta tempera, um sacerdote desqualificado e de ha muito isolado de toda a gente de bem por um cordão sanitario de indiferentismo e desprezo, que os jornaes reacionarios se estalfam a deturpar o grande significado dos sucessos de Santa Barbara de Nexe, enganando torpemente os seus leitores com informações falsissimas.

A tão baixo, desceu o valor popular, no conceito destes paparretas do jornalismo, que chegam ao vergonhoso desplante de lisongear a atitude traçoieira do chefe do distrito prendendo arbitrariamente a comissão que procurava inteira-lo do assunto! Farçantes!

Dizem-se republicanos, blasoneiam de liberaes, mas nos seus arrazoados falhos de logica e de gramatica e ferteis em imagens de almanaque, vão pedindo a repressão do povo, deste bom povo que os tolera, — só porque o povo, farto das manobras de caciquismo de que tem sido vitima, protestou inergica e desassonbradamente contra a atitude incorreta e dubia do prior Sequeira, ígnobil escarninhador dos sentimentos religiosos do povo da sua freguezia!

Asquerosas viboras, enlouquecidas pela ambição do mando! Aplaudem o procedimento traçoieiro do ex-governador civil e esquecem a incoerencia que mais uma vez presidiu ao seu gesto jesuitico e despotico!

Pois quê?

Quem ha ahi que já se não lembre dos acontecimentos de Porches, dessa bela montaria levada a efeito pelos intemeratos republicanos barlaventinos contra os reacionarios daquela aldeia e que terminou com o empastelamento e total destruição da tipografia onde os mesmos reacionarios imprimiam um pasquim que só espalhava idéas nocivas e delectrias á integridade da Patria, e á liberdade de consciencia?

Que fez Paulino de Andrade, de atrabiliaria memoria, quando o padre de Porches se lhe apresentou como vitima de um assalto á mão armada, de noite, em pleno campo?

Capturou-o, prendeu-o, encarcerou-o, sancionando assim a obra de justiça dos amigos e defensores da Republica.

Porque variou agora, tão pouco tempo decorrido, o procedi-

mento da autoridade?

Seria porque toda a freguezia de Santa Barbara de Nexe, exceto o padre e meia duzia de apaniguados seus, caracterizados pelo mais abjeto servilismo, segue a politica democratica?

Quem é o prior de Santa Barbara, quaes os seus processos e façanhas, vamos nós dizê-lo, mas, para começar e para que ninguém possa alcunhar-nos de parciaes não resistimos á tentação de transcrever o trecho seguinte:

O PRIOR DE SANTA BARBARA

Num daqueles momentos de louco orgulho, que, bem pôde dizer-se, é o fundo da sua perversa natureza, o padre indigno de Santa Barbara de Nexe quiz roubar adversarios leaes e que nada mais pediam nem exigiam do que o respeito pelos seus direitos e pela lei.

Sentia-se ele perdido e via já muito longe essa efemera influencia, que a veste sacerdotal, que tão indignamente enverga, e a melifluidade das suas hipocritas palavras lhe tinham, por um momento, dado.

Mas perder publicamente essa influencia e não dar ao mundo as apparencias de mais de uma retumbante vitoria, seria para o padre abjeto o maior dos castigos.

Se tal se desse, ele rebentaria e mais cedo iria fazer companhia ao seu deus—o principe dos demônios.

Então ele imaginou, delineou e combinou uma daquelas formidáveis batotas eleitoraes em que é merito.

Felizmente enganou-se e de nada lhe valeram os tumultos que provocou nem as ameaças e injurias que, acolitado por uma dama desde certa altura, dirigiu aos seus adversarios e sobretudo a um homem honradissimo, cujas cans, pelo menos, se deviam impôr ao respeito desse padre miseravel.

Como se vira batido, a sua alma rancorosa, o seu coração cheio de fel e a sua consciencia calejada juraram vingança implacavel contra esses que tinham cometido o nefando crime de não permitir um roubo.

Não sendo capaz de lutar a peito descoberto e á luz do dia, ele, sempre miseravel e abjeto, afia as garras aduncas na sombra e procura levantar o edificio tenebroso das suas ainda mais

tenebrosas intenções.

O padre depravado tudo tenta e tudo procura ir minando para satisfazer a sua vingança, que n'ele é tanta como o orgulho.

Felizmente ainda, assim como hontem se enganou, quando queria praticar mais uma das suas admiraveis façanhas eleicoeiras, também agora se enganará quando quizer realizar o seu diabolico plano.

A hora da justiça soou para o padre indigno e será talvez agora que ele tenha de cair por completo; estatelando-se miseravelmente na lama e rebeutando na queda, para deixar ver ás multidões horrorisadas o pus venenoso de que está cheio, a lepra imunda que lhe corroe o coração e as miserias da sua alma.

O principio do justo castigo já ele o tem nas censuras acres que lhe dirigirem os homens honrados; nas maldições com que os seus parochianos, que já o vão conhecendo, o cobrem.

O resto virá depois e nada poderá valer já a esse padre indigno, que é uma desonra da sua classe e um inimigo do bem.»

(O Sul n.º 51, de 26 de nov.º de 1904.)

CAÑONEIRO DO POVO

O' pedras d'esta calçada
Levantai-vos e dizei
Quem andou por aqui de noite,
Que de dia en bem o sei.

Fui ao mar buscar laranjas
Que é fructa que o mar não tem;
Se não ha-de vir molhado
Quem das ondas do mar vem!

ECOS E CONSIDERAÇÕES

Crise ministerial.

Segundo os intendidos, o camaroeiro politico anuncia borrasca.

Diz-se que, antes da reabertura do parlamento, o sr. Duarte Leite consultará os chefes dos diversos grupos politicos sobre se continuam ou não a apoiar o governo, a fim de se definir a situação ministerial.

Teremos crise? Se esta se declarar haverá um novo governo de concentração desconcentrada?

Misterio indecifrável onde nem os felizes mortaes que *bebem do fino* conseguem meter dente.

A emigração

Segundo os melhores calculos, ascendem a 80:000 os emigrantes que saíram do nosso paiz durante o primeiro semestre do ano corrente.

E' assustador este recrudescimento do fenómeno emigratorio que tanto afeta a economia e os recursos da Republica.

Só o distrito de Coimbra á sua conta deverá ter este ano cerca de 9:000 emigrantes.

E' tragico este quadro e justifica plenamente que para ele chamemos a atenção dos poderes publicos e as iniciativas particulares.

Faltam os braços e ha tanto que fazer a dentro do paiz!...

Um paço episcopal bem aproveitado

Coimbra vae possuir tres museus que ficarão sendo dos primeiros no seu genero, no paiz.

O museu de antropologia e arqueologia preistorica, sob a direção do sr. dr. Eusebio Tamagnini, foi aumentado com grande numero de objetos recebidos, e vae sofrer reparações para melhor instalação das suas salas.

O muzeu de zoologia, sob a direção do sr. dr. Bernardo Aires, será também muito enriquecido com exemplares vindos do Paço das Necessidades e será também muito ampliada a sua instalação.

Quando ao museu de arte *Machado de Castro* está sendo instalado no antigo paço episcopal pelo sr. Antonio Augusto Gonçalves, illustre diretor da Escola Industrial de Coimbra.

Isto é o que se faz lá fóra onde os edificios se aproveitam para fins quanto possível em harmonia com o seu primitivo delmeamento.

Cá em Faro também houve em tempos um museu arqueologico, devidamente catalogado; existe um museu maritimo sofrivelmente instalado, e podia e devia organizar-se um museu regional, que seria interessantissimo pela variedade de productos que existem por essa provincia, dignos de nele figurarem.

Mas... tudo isto são insignificancias em que os grandes espiritos cá da terra nem sequer pensam!

Uma tomba

O B. lança da semana finda acusa como *coisas mais notáveis* a publicação dos despachos ministeriaes de 25 e 29 de outubro, em virtude dos quaes as carnes de gado suino e o azeite de oliveira, (isentos pelo sr. José Relvas do imposto de consumo, o que desfalcou o Estado em 600 contos anuaes, infelizmente sem proveito algum para o consumidor) passaram a pagar de real agua 10 réis respectivamente por quilo de carne e por litro de azeite.

O Estado conta recuperar assim cerca de 100 contos de réis.

Valha-nos isso. Do mal o menos.

Sindicancia

Afim de syndicar os atos impoliticos do sr. major Paulino, ex-governador civil d'este distrito, acaba de chegar a Faro o tenente-coronel da guarda republicana, sr. Andrade.

Estamos certos de que o sr. syndicante, se proceder com a imparcialidade que deve caracterisar a sua espinhosa missão, só terá de dar razão ao *Heraldo* e a quantos protestaram contra a politica anti-republicana d'aquela serventuario do Unionismo.

Cá e lá...

Recortamos do nosso prezado colega *União Figueirense*, esta edificante local:

«No que isto deu... — Temos presente um comunicado do diretor do semanario democratico da Povoia de Varzim, *O Intransigente*, em que aquelle nosso illustre colega se queixa de violencias contra ele exercidas pela autoridade administrativa.

O Intransigente levantou uma campanha contra o administrador do concelho, apontando-lhe immoralidades que a Republica não pode admitir, e d'ahi uma vistoria perseguição politica feita ao seu diretor por varios modos e maneiras.»

Console-se comnosco, que temos uma querela por cada artigo em que comemos o grande e horrivel crime de criticar imparcialmente os atropelos e delictes cometidos pelo ex-governador civil d'este distrito.

Cá e lá mais fadas ha, é o que se vê na gravura presente.

Dr. Antonio Macleira

Foi a Beja tomar parte na festa do primeiro anniversario da fundação do Centro Republicano Bejense o eminente

te estadista e grande liberal sr. dr. Antonio Macieira, ministro da justiça do governo transato.

O povo de Beja recebeu condignamente o prestigioso democrata, dispensando-lhe uma carinhosa e entusiastica recepção.

Por tabela

O sr. Machado Santos, que no seu Intransigente não perde ensejo de patentear a sua simpatia politica pelo eminente estafista dr. Afonso Costa, enxeria este luminoso periodo na sua critica ao sr. Ferreira do Amaral:

«Por muitas qualidades que o sr. almirante reconheça no dr. Afonso Costa, não lhe fica bem ir infleirar ao lado d'aquelle que por vontade ou por força, encarna em si toda a demagogia de Portugal.»

Toda a demagogia? Só? Isso não será pouco?

Ora nós bem sabemos qual a ferida que doe ao sr. Machado Santos, mas contente-se com a sua categoria de heroe e deixe-se de fazer politica evolucionista porque perde o tempo e feitiço.

A Juventude

Festejou, no dia 3 do corrente, o primeiro anniversario da sua publicação o nosso illustre colega da imprensa andaluza Juventud, orgão de União e Cultura.

Bem redigido, apresentando sempre aos seus leitores uma colaboração variada e seleta, da Juventud é, no seu genero, um dos melhores jornaes do paiz visinho.

Os cantores

Chamamos a atenção da policia para os tumultos que, altas horas da noite andam pelas ruas desta cidade, herdando destemperadas cantorias cheias de palavrões e immoralidades.

Se não os pôde mandar para o conservatorio, nem se quer dar a tarefa, sempre espinhosa, de prende-los, repreenda-os e, pelo menos, peça-lhes que variem de cantigas...

Só seis!

O nosso presado colega O Distrito de Faro, que ás vezes tambem gosta de ferrar o seu palão ás turbas, lembrou-se de contar os manifestantes de Santa Barbara de Nexe, que vieram entregar as chaves da casa do padre e... contou seis ao todo!

Seis! Será caso que O Distrito, lá de cima, lá do alto da torre de marfim da sua esplendorosa vetustez, não veja o que se passa cá em baixo, entre a humanidade sofredora?

Ora vamos, colega, nem ao menos uma duzia!

Calino em ação

O Centro Republicano de Tavira, reunido em numero de 82 socios, resolveu por unanimidade menos um, aderir á União Republicana.

Era isto o que dizia o periodico regionalista de Tavira.

Por unanimidade menos um só ao diabo lembra! E o mais interessante é que o tal periodico ainda pretende justificar a sua flagrante calinada.

Mentindo sempre

A Provincia do Algarve, sempre na ancia de deturpar a verdade dos fatos, diz que por ocasião dos conflitos de Santa Barbara de Nexe vieram a esta cidade 50 individuos d'aquella freguezia, que, com o sr. dr. João Pedro de Sousa á frente, se dirigiram a casa do sr. dr. Aboim, secretario geral do governo civil, e depois a casa do sr. commissario de policia.

Pois é tudo o que ha de menos verdadeiro. Em primeiro lugar, não eram apenas 50, mas sim mais de 200 os cidadãos que n'essa altura vieram á cidade apresentar suas queixas contra o prior Sequeira. Em segundo lugar, o sr. dr. João Pedro de Sousa não andou á frente de ninguém. Coadjuvou em tudo que pôde os seus amigos e correligionarios de Santa Barbara de Nexe, mas é justo dizer-se que para evitar exhibicionismos, foi sózinho, absolutamente só, a casa do sr. secretario geral e a casa do sr. commissario de policia.

A Provincia do Algarve, por outro lado, dá aos acontecimentos uma gravidade espantosa, visto que os presos tiveram de ser afiançados em 60 contos de réis!

Se não fosse pelo mau efeito que estas maliciosas informações da Provincia podem causar no espirito dos seus leitores, não pensaríamos no desmentido. No entanto é preciso esclarecer.

O caso de Santa Barbara está por enquanto considerado como sendo um crime de sedição, crime que, segundo

a lei, reveste diferentes modalidades e que, no caso mais grave, pode ser punido com 2 a 8 anos de prisão celular.

Ora, o caso de que se trata será realmente o mais grave? E será mesmo um caso de sedição? Admitamos que sim. Mas onde está essa gravidade espantosa que A Provincia julga?

E' certo que a fiança foi arbitrada em 60 contos, mas isso não prova que o delicto seja dos mais graves, ou que seja uma coisa que meta horror. O juiz taxa a fiança atendendo á gravidade do crime e á qualidade da pessoa do delinquente. E' o que diz a lei. E o juiz, neste caso, vendo que se tratava de pessoas ricas, das mais ricas de Santa Barbara, fixou-lhes a fiança em 60 contos, porque a prestariam ainda que ela fosse de mil contos.

E houve outra razão algo atendível: é que uma fiança elevada poderia obstar a que o povo de Santa Barbara se metesse em novos conflitos, pela ideia de que á segunda vez iria muito mais longe o quantitativo da fiança.

Quanto ao numero de pessoas que vieram á cidade, temos ainda a notar que se a Provincia do Algarve se referiu a 50, houve quem apenas tivesse visto 6: foi O Distrito de Faro!

E os leitores destes dois jornaes a fazerem juizo por informações de tal ordem!

Outro?

Segundo consta, o partido ótonista, regionalista, tavorista, trabalha ativamente para que seja mandado como governador civil para o Algarve outro Paulino.

Isso não será demais, ó paes da unanimidade menos um?

GENERALIDADES CIENTIFICAS

De envolta com o tumultuar barulhento das paixões humanas, no meio deste esommissimo caos em que se debatem as mais mesquinhas ambições e os mais vivos interesses, por entre o degladiar selvagem das mais abaladas e efemerias reputações, tremeluz, como que lá ao longe, o esforço vigente dos grandes sabios que, quasi desprezidos da vida, mergulham a sua alma de inapreciáveis investigadores, no remanso bolorento de um gabinete, ou no ambito esquecido e imperturbavel de um laboratorio.

Essa a razão por que, sem a menor consideração por eles e sem que lhe dediquemos a minima atenção, nos vem por vezes deslumbrar o relampago vivo e vibrante que resalta abruptamente dos seus aturados e metódicos trabalhos. Mas tudo, como o fumo, se esvae. Quando esses laboriosissimos trabalhos intentam ou de finem um pouco o resgate da vida humana, raro perduram no espirito do mesmo homem, sempre e em todos os lugares mais propenso a extasiar-se, a boquiabrir-se ante os borrões da mais heftimida carnificina, da mais retumbante beca-tombe.

Poucos saberão quem é Carrel, mas ninguém deixará de conhecer Fernando, da Bulgaria.

Não obstante, o primeiro, com o seu potente cerebro e inegualavel pericia, vae-nos iluminando o futuro em que delineia a esperança do menos sofrimento, e o segundo, talvez sem fosforo a iluminar-lhe o proprio cerebro, faz regar e embeber de sangue ás grandes montanhas dos Balkans. Um, na aocia de um maior aperfeiçoamento, cria; outro, com o louco desejo de se impôr, destroe. Nós, não podendo deixar de sentir por este a maior das repulsas, somos fortemente impulsio-nados a registar nestas columnas os louvores que prestamos ao infatigavel sabio que no Instituto Roskefeller, de New York, se sacrificou pelo bem estar dos seus sim- milhantes.

Alexis Carrel, o grande sabio, o des-iro cirurgião hoje conhecido em todos os centros científicos do mundo, acaba de rasgar um deuso ven abrindo novos e claros horisontos á Biologia. E tão grandes eles são que lhe grangearam uma das mais nobres, se não a mais nobre re- compensa criada para galardoar os infa- tigaveis e profundos obreiros da ciencia — o premio Nobel, que a par do concei- to em que é tido, representa em valor, material a importante soma de 40:000 escudos, ou sejam 40 contos de réis.

Até onde os trabalhos do grande sabio podem ir não é facil predizê-lo, mas ficamos, porem desde já a convicção de que, sendo os mesmos duma tecnica aturada, duma delicadeza inexcelsível e dum arro- jo até hoje reputado sobrehumano, mar- cam um avanço inestimavel no progresso para a perfeição.

Grande, por inespugnavel mesmo era- lido o obice que aos modernos cirurgiões se deparava quando, na melhor das suas altruistas disposições intentavam trans- plantar alguns órgãos ou membros ani- mais.

A dificuldade parecia, de fato, irredu- zível, porquanto todas as boas vontades e

toda a pericia dos grandes mestres ope- radores se debatia com a, até agora, impossibilidade de ligar, de anastomosar as arterias e as veias. Coube ao grande e imortal Carrel a gloria de tal conse- guir por uma tecnica simples e precisa. Foi assim que o inegualavel cirurgião alcançou o que ha de mais assombroso, e que mal cabe, no estado atual dos nossos conhecimentos, dentro do voo arrojado o exequível do nosso pensamento. Foi ele quem, pela primeira vez, conseguiu trans- plantar de um animal para outro um pe- daço de uma arteria, um rim, um bazo, etc. Refere-se que nos seus trabalhos, cientificamente comprovados, ele conse- guiu amputar a perna de um cão, acima do joelho, e transplantá-la com o melhor exito para um outro cão!!!

Que admiravel empreendimento, que incalculavel arroj. que fina pericia, que imperturbavel sangue frio e que maravi- lhosos resultados!!!

O nosso cerebro é demasiadamente pe- queno para medir o alcance do fato, em si. Essa a razão por que todo o hom e generoso povo portuguez se maravilhará ante a arrojada hucra dos bulgaros in- tentado a entrada em Andrinopla, afim de aí cavarem o odio religioso e de raça represado em seus peitos desde tempos esquecidos e não dispensará ao assinto que nos ocupa senão a mais efemera atenção.

E' que o nosso povo, ainda o mais le- trado, foi sempre assim. Nada ha que mais o maravilhe do que a musica, quer as notas saiam desioantes, mesmo da campanilla dum trombone, quer jorrem sangrentas dum a metralha da boca dos caubões.

Comparar-nos á do nosso ritmo a ca- turreira de algum teimoso leitor que ten- ha feito votos irrevogaveis de levar o «Heraldo» dum assentada.

Esse ficará sabendo quem é Carrel e ajuzará tambem um pouco do alcance dos seus trabalhos relatados. Isto, porem, não é tudo, pois nos termos acima me- ncionados ficaria muito restrita a ação do grande cirurgião. Transplantar diretamen- te d'um animal para outro, seria precipitar e complicar demasiado o alcance da descoberta. Esse o motivo por que o mes- mo Carrel se abalançou a criar, por cul- tura, um meio, um liquido onde os ór- gãos se pudessem meter e conservar vi- vos durante um periodo mais ou menos largo e nas melhores condições de vitali- dade para quando se tornasse necessario empregá-los. O que mais se havia con- seguido até hoje era, dada a vitalidade dos tecidos, que estes se continuassem a desenvolver no novo meio de cultura du- rante dois a 15 dias. A Carrel deveria caber a gloria de ir mais alem. Assim foi ele que conseguiu a chamada vida al- ternante dos tecidos fóra do organismo durante dois mezes. No primeiro periodo o tecido desenvolve-se, cresce, multiplica- se, apropriando-se dos elementos nutri- tivos que o meio lhe fornece; no segundo, de vida latente, o tecido liberta-se das substancias que impedem o seu desen- volvimento.

A rapidez da nossa exposição, só com- pativel com a estreiteza do espaço de que disponos, julgamos-la nós, ainda assim, sufficiente para se avaliar a gran- diosidade do trabalho, da obra gigante e colossal do sabio.

Quaes os problemas a solucionar, ten- do por base estas arrojadas descobertas, não é facil prevêê-los, como dissemos. Não nos custa a crêr, porem, e confessar- mo-lo porque vae longe o tempo em que tanto torturaram a Galileu, que breve se inicie a transplantação de órgãos no ho- mem, obedecendo como deve obedecer a tecnica aos mesmos preceitos. Assim, aban- duto um humem pela guilhotina, por um tiro, ou por uma facada, logo dele se re- tirarão para um meio conservador os ór- gãos aproveitaveis. Aparece entretanto um vencido da vida, subjogado pelos enormes estragos de um órgão facilmente deslocavel e log o grande cirurgião se apresta para a substituição.

Como se vê, a grandiosidade do assun- to que nos occupa só pôde medir-se bem, muito embora tenha surtido os melhores resultados nos animais submetidos á ex- periência, quando d'aquí a alguns anos tudo isto fór da pratica corrente dos pri- vilegiados na sua applicação ao organismo humano.

Antonio Francisco de Sousa.

EZEQUIEL PEREIRA

Escreve-nos este nosso illustre amigo pedindo-nos que tornemos publico o seu reconhecimento pela carinhosa des- pedida de que foi alvo e bem assim para que em seu nome, o desculpemos perante quaesquer pessoas de quem, por natural omissão, se tenha esquecido de despedir.

Mais nos diz que a todos oferece o seu prestimo na Escola Industrial Mar- quez de Pombal, em Lisboa.

Fica assim satisfeito o pedido do nosso querido amigo a quem desejamos muitas prosperidades.

Cartas da Serra

SEMPRE A CHOVER—INSUFICIENCIA DO ABRIGO DAS ARVORES—DESALENTO. IMPRUDENCIA E IMPRECAÇÕES—O QUE DIZIA O BANDO FEMENIL—O FANTASMA DO REUMATISMO, AS PNEUMONIAS E OUTRAS COISAS HORRIVEIS—FOLHAS, TRONCOS E PINGENTES DE CRISTAL—UMA VISÃO OPRESSORA—A CARAVANA E A IMPLACAVEL FOICE DA MORTE—PARECER DO BANDO INFANTIL—AS EXCLAMAÇÕES DO MARIO E OS SORRISOS DA LÓLinha—OS PESSINHOS DE MISS KETY, E AS NOÇAS FARINGITES CRONICAS—FILOSOFANDO Á CHUVA, EM PLENA SERRA—O LUXO E A HUMANIDADE—CLEOPATRA, OS GRANDES SACERDOTES DO TEMPLO DE HAPI, DE SEBEK E DE ANUBIS E AS SUAS TIARAS DE OIRO—SALOMÃO E A CASA DE DEUS—O ALTAR DE BESEEL E O ALTAR DE FILHO DE DAVID—O LUXO E A «ARTE DE AMAR» DE VATUYAYANA—OS BUDKS FILHOS DE ROMULO E AS OPINIÕES DE CATULO, TIBULO, E JUVENAL—TIBERIO, NERO E CALIGULA—A OPINIÃO DO SEN- SATO ANAXAGORAS—GOTAS E SABEDORIA POR TINEIS DE RIQUEZA—A TOSSE DE MISS KETY E UMA TRAGEDIA INEVITAVEL—RESIGNAÇÃO E CHUVA—AS ESTRIAS DE PRATA FOCA DO AMANHECER, ETC., ETC., ETC.

Incessante a chuva continuava a fugi- liar-nos.

Debalde toda a caravana se dividia, se fragmentava, repartindo-se em pe- quenos grupos que buscavam abrigo sob a copa das arvores mais frondosas.

Um grande desalento veio dominan- nos e agora, reconhecida a imprudencia d'aquella excursão á Picota n'uma madrugada tão feia, ninguém ou-ava já contraditar os queixumes das senhoras que, vivamente, energicamente, expun- ham a sua contrariedade, o seu fundo pezar e a sua grande arrelia ao verem assim trastornado um passeio tão pro- metedor.

—Que imprudencia!—diziam,— sair de casa com tão mau tempo!

—Que loucura, assim á chuva e tão de madrugada em plena serra!

—Que tolice, passear ás escuras por tão maus caminhos!

E' assim que se apanham as pneu- monias!

—E' com estes disparates que se agrava o reumatismo!

—Vamos ficar tolhos tolhidos de do- res!

—Que imprudencia! Que loucura! Apanhar assim tanta chuva quem anda fazendo uso de aguas termaes!

—Ali está quem tem a culpa!

E, n'um grande gesto de mau hu- mor, as suas mãos finas, quaes lirios de jaspe, indicaram-me ao castigo da caravana indignada.

«Sim! Ali está quem tem a culpa!» Assim falava o bando fememil, irado sob a copa das grandes arvores em cujas folhas e troncos a chuva ia pouco a pouco depondo pingentes de cristal.

Aniquilado, vergado ao peso de tan- tas censuras, eu nem achava palavras para responder.

Os homens conservavam um silencio obstinado, irritante.

Cabisbaixo, meditativo, triste, num grande desespero intimo a devorar-me, apavorci-me, confesso, a o ouvir tanta recriminação e, n'uma antevista horri- da que me congelou, o sangue, eu vi toda a caravana, todos aqueles meus bons companheiros, tão meus amigos e dedicados, n'um instante arrebatados pela implacavel foice da Morte e, qual Napoleão em Waterloo, meditei na in- significancia das aspirações humanas!

Mas a chuva não cessava.

Decididamente o ceo zombava dos nossos esforços e Deus, esse simbolo da Natureza creadora, divertia-se com- nosco causando-nos aquele contratem- po.

Irriquieto, o bando infantil que a principio achára tudo aquilo muito di- vertido, vinha agora juntar o clamor á indignação das senhoras e ao protesto dos homens.

Alguns pequenitos choravam já e outros tinham expressões terriveis, ful- minantes de evidencia n'aquela angus- tioso transe.

—Vamos ficar todos molhados!—ex- clamava o Mario, enchendo de rugas de contrariedades a sua testa infantil.

—Bonito passeio, não ha duvida!— comentava entre sorrisos de ironia a Lólinha tentando envolver-me n'um olhar impossivel de interpretar.

E a chuva implacavel não queria deixar-nos.

Por muito tempo o seu cair monoto- no e tristonho se mesclou com as ex- clamações indignadas da caravana.

Para mais agravar a situação, miss Kety, uma loira de pele dafiana, lem- brando uma linda boneca de biscuit, envolta em rendas finas e vaporosas que a chuva impiedosamente encharca- va, declarou, cheia de susto, que lhe darcia ter já molhado os pés, os seus

elegantes pésinhos aristocraticos, fina- mente calçados n'um requinte de luxo inutil em plena serra.

O Luxo! Como é efemera a vida d'este filho do capital, d'essa força onipoiante e dragontina, que curva em genuflexão todos os povos da terra, desde o orien- te maravilhos, ao ocidente depauperado e triste!

Foi a sua força infernal, diabolica, que prostrou ontrôra os hebreus aos pés do bezerro de oiro.

Induzida pelo Luxo é que Cleopatra bebeu perolas diluidas e foi o Luxo— esse irmão dileito da Lascivia, quem segredou aos grandes sacerdotes do templo de Hape, de Sebek e de Anu- bis, a alta conveniencia de usarem tiar- ras de oiro cravejadas de diamantes, cintos e estolas recamados de carbun- culos e pedrarias.

Foi ele que sugeriu aos Faraós, a ideia extravagante de fazer polvilhar de oiro os corpos perfumados das escrava- vos dos seus harens.

Foi o Luxo, essa vertigem alucinante do cerebro dos poderosos da terra que impulsionou Salomão a construir a gran- diosa e magnifica casa de Deus, no que, em verdade não cometeu grande proeza porque, segundo a Biblia, n'estes tempos ditosos, o oiro e a prata eram tão comuns em Jerusalem, como as pedras, e os cedros como os sicomo- ros, que nasciam nos campos em gran- de quantidade.

O oiro, a prata, o bronze, as madei- ras preciosas e os marmores carissimos de que Salomão construiu essa famosa joia de arte e de opulencia que foi o Templo do Senhor, considerada des- apaixonadamente á grande luz da im- parcialidade, não passa de um gesto, grandioso é certo, do mais requintado luxo.

Que diferença entre o altar opulento mandado fundir pelo filho de David, e o altar modesto, feito por Beseel, filho de Uri, filho de Hur...

Nem o vencedor do gigante Golias, na sua simplicidade nativa de humilde pastor, ousaria conceber e transformar em realidade um tão magnifico projeto, mas Salomão, o grande, o sabio, foi um epicurista na verdadeira acção da palavra e ao mesmo tempo que man- dava construir a casa do Senor, levanta- va do solo as paredes do seu magni- co palacio em cujo harem o rei magna- nimo chegou a guardar uma coleção gentil de quinhentas mulheres!

O Luxo, a faduidade, a loucura!

O Luxo, a riqueza! Os dois demo- nios tentadores que iam perdendo a loira corteção de Magdala, a mística enamorada do Cristo!

O Luxo!

Esse companheiro inseparavel da opulencia e cujo poderio se assinalou por toda a parte atravez do espaço e do tempo!

O Luxo! Essa moldura filigranada dentro da qual o indio Vatuyayana co- loca a sua maravilhosa—arte de amar—superior, muito superior á dos poetas latinos, que só sabiam cantar a Volupia, é Prazer egoista, e por vezes a libertinagem grosseira de uma juven- tude habituada á brutalidade de amalhar pelos campos.

O Luxo!

Esse nétar inebriante que tem sedu- zido todos os povos do mundo, desde os rudes filhos de Romulo, segundo Catulo, Tibulo e Juvenal, até á desen- freada orgia alucinante dos Cezares, de Tiberio e Nero, até ao civismo de Caligula!

E, mais atormentado, o meu espirito relembrou saudoso essa figura para nós quasi ideal, do grande filosofo Anaxa- goras, esse homem adoravel que aban- donou a sua imensa fortuna, só para continuar os seus estudos durante toda a sua existencia, porque, como ele di- zia, ligava mais importancia a uma gota de sabedoria do que a toneis de ri- queza!...

Miss Kety tossia...

Olhei com tristeza aquella vitima da minha imprudencia.

Como eu, miss Kety soffria de uma faringite cronica e aquela humidade, aquella chuva iram decerto agravar os seus padecimentos, talvez mata-la e era eu, só eu, o culpado de toda aquella tragedia inevitavel.

Pobre miss Kety! Ia morrer decerto! Ia mata-la aquela humidade malefica, impertinente e in- justa.

Aquella tosse... aquele pigarrear... E, muito triste, lagrimas a vidrarem-me os olhos, via-me já curvado sobre a sua sepultura, desfolhando rosas, muitas rosas...

Mas, no final de contas, qual era a minha culpa? Que crime tinha feito para ser assim tão impiedosamente castigado?

Ensimesmei-me, examinei a minha conciencia e encontrei-me liberto de toda a culpa, inocente de todo o delicto.

Chovia? !
Que culpa tinha eu disso? Paciencia!
Resignação. E' naturalissimo chover.
Certo é que chovia muito.
Paciencia, muita paciencia.
Tem sido tantas e tão grandes as
maldades, dos homens que, perante
aquele excesso de aguas pluvias, bem
podia admitir-se, com fôros de realida-
de, a velha fabula do diluvio universal.
Reconfortado, até certo ponto com
esta idéa, deligencie esquecer a ca-
ravana, esforcei-me por não ouvir as suas
justas impracções e dei-me á tarefa
sempre grata ao meu espirito devaneador,
de contemplar a serra através do
cristal fosco com que a chuva a ocul-
tava a meus olhos curiosos.
A finalmente amanhecer; estrias de
prata fosca rasgavam lá ao fundo do
horizonte a imensa rotunda do horizon-
te e as rochas polidas pela agua, azu-
lejando informes por entre o precioso
tapete da vegetação, escuretavam o
sólo com grande massa dos seus vultos
de cetaceos gigantescos!
Lisandro.

DIA HISTORICO

4 de novembro

- 1497—Vasco da Gama descobre a Angra de Santa Helena.
- 1715—O infante D. Manuel sae furtivamente do reino.
- 1795—Instituição do Directorio, em França.
- 1822—Encerram-se as celebres Constituintes portuguezas.
- 1847—Guerra de Sunderbund.
- 1532—Henrique VIII casa com Ana Bolena.
- 1808—Napoleão entra em Hespanha.
- 1910—Grandioso banquete em honra dos heroes da revolução, no coliseu de Lisboa.

5 de novembro

- 1173—D. Sancho, filho de D. Afonso Henriques, vence o rei mouro de Sevilha.
- 1631—Benonard publica o 1.º numero da *Gazeta de França*.
- 1760—Decreto acerca da distribuição dos armarmentos da baixa de Lisboa.
- 1872—Pavoroso incendio na praça de D. Luiz em Lisboa.
- 1863—Barbaro fuzilamento em Cuba dos heroicos filibusteiros Verona, Bembeta, Cespedes, Jesus del Sole mais 56 companheiros, durante a ditadura de Emilio Castelar.
- 1815—Instalação do governo nas ilhas Jónias.
- 1836—Morre em Goritz, com 81 anos, Carlos X.
- 1792—Batalha de Jemmapés.
- 1910—O Governo Provisorio publica o decreto de amnistia geral.

6 de novembro

- 1491—Fundação dos Loyos.
- 1656—Morre em Lisboa D. João 4.º
- 1792—O povo francez derrota novamente em Jemapes, os reis da Europa, coligados.
- 1822—Morre em Arcueil, perto de Paris, Berthollet, grande medico a quem se deve a descoberta das propriedades colorantes do clôro.
- 1851—Morre o infante D. Fernando, irmão do rei D. Luiz.
- 1463—Sae D. Afonso V para a sua 2.ª jornada d'Africa.
- 1682—Morte de Gustavo Adolfo—Rei da Suecia.
- 1777—Morte de Jussieu.
- 1793—Morre guilhotinado Filipe Egalité, pae de Luiz Filipe.
- 1656—Morte de D. João IV.

FILOSOFIA PRATICA

PENSAMENTOS

O peor e mais danoso membro que ha no homem é a lingua.
Fr. Amador Arraes.

Os costumes são como um colar de perolas; uma vez desfeito o laço, todas se desprendem.
Breton.

O homem que não tem inteireza de carater não é homem, é uma coisa.
Chamfort.

A liberdade é incompativel com o amor; um amante é sempre um escravo.
Madame Staël Delaunay.

A mania de falar sempre e sobre toda a casta de assuntos é uma prova de ignorancia e de má educação.
Epicteto.

Não ha peor censor para os nossos atos do que aquele que nos deve obrigações.
Flaxman,

A propaganda na provincia

Em Bollqueme, os representantes da Associação do Registo Civil são recebidos entusiasmamente pelo povo, que aclama delirantemente a Republica e o Livre Pensamento.

E' inutil encarecer a extraordinaria imponencia que revestiu o comicio ha pouco realizado em Bollqueme pelos membros da patriótica Associação do Registo Civil.

Eis como o nosso presado colega *O Livre Pensamento*, de Lisboa, descreve tão importante jornada:

«Baldados foram todos os esforços desperariados que empregaram elementos reacionarios locais, que se compõem de dois padres não pensionistas, da professora e do professor officiaes e de meia dúzia de individuos induzidos por aqueles. Mudaram a hora da missa, promoveram festas religiosas em localidades proximas, e annunciaram tudo isso para o dia 27, em que se devia realizar o comicio. Tudo isto se destinava a tirar a festa civica o brilhantismo que queriam e conseguiram dar-lhe os seus promotores.

Ainda lançaram mão de outro estratagem, maodando para Lisboa cartas, officias e boatos alarmantes, com o unico fim de ver se conseguiam assustar os delegados da Associação do Registo Civil, fazendo-os desistir da sua ida lá. Mas enganaram-se porque todo aquele que é encarregado de uma missão por esta benemerita coletividade, nunca recua, nem se assusta com perigos e ameaças, alhand apenas ao cumprimento do seu dever.

Apesar de tudo isso, gloriosa e triumphal foi essa bela jornada do Livre Pensamento, sendo impossivel descrever o que fui essa valiosissima e esplendorosa significação do grande amor que os habitantes de Bollqueme tem pela causa da liberdade de consciencia e pela Associação do Registo Civil.

Mas passemos a dar aos nossos leitores uma resumida narrativa dos fatos.

A partida e a viagem

A' hora aprazada para a partida chegaram á ponte dos vapores do Terreiro do Paço os delegados da Associação, os srs. Augusto José Vieira, José da Conceição Leitão e João Machado Toledo, que ali eram esperados por livres pensadores de Lisboa, que os acompanhavam á grande festa, notando-se, entre eles, varios empregados ferro-viarios do Sul e Sueste, que obtiveram licença para isso do seu respectivo director, sr. Artur Augustu Mendes.

No Barreiro outros propagandistas do Livre Pensamento, alguns dos quaes também ferro-viarios a que identica licença obtiveram, os esperavam e acompanharam, fazendo-se a viagem no meio do mais vivo entusiasmo. A's 7 horas chegaram Tunes, onde almoçaram, seguindo depois no comboio que chega á estação de Bollqueme ás 9 horas. Ali encontravam-se as creanças das escolas de ambos os sexos, a banda Marçal Pacheco, de Loulé, os representantes da junta de paróquia, comissão paróquial republicana de Bollqueme, comissão dos festejos e o delegado da nossa Associação, o sr. Henrique do Nascimento Barros, que empunhava a bandeira nacional. Ao entrar o comboio nas agulhas, estrelaram no ar varias girandolas de fogueiros, emquanto a excelente banda de musica, sob a regencia do seu distincto maestro, sr. José Cifuentes, tocava a *Portuguesa*. Fóra da estação, uma salva de morteiros estrugia, annunciando a chegada dos propagandistas do Livre Pensamento. Dentro e fóra da estação, grande multidão de povo se aglomerava, dando vivas á Republica, ao Livre Pensamento, a Afonso Costa, a Correia Barreto, a Manuel de Arriaga, a Magalhães Lima, a Augusto José Vieira, a Machado Toledo, a Conceição Leitão, á Associação do Registo Civil, ao «Muudo», etc, e tudo isto intercalado com gritos hostis á reacção e ao clericalismo.

Apearam-se os visitantes, entoando nessa occasião a *Portuguesa* as creanças das escolas, que eram acompanhadas pelas distintas professoras de ensino livre. Sr.ª D. Ermelinda Arez Pontes e D. Beatriz Arez Pontes. Feitas as apresentações, avançaram tres gentis meninas em direcção aos eoviadados da Associação, oferecendo-lhes lindos ramos de flores naturais. Organizou-se depois o cortejo, indo á frente as escolas e fechando-o a banda, que alternava a *Portuguesa* com o himno da *Maria da Fonte*. Nas janelas do percurso aplaudiam, com entusiasmo os visitantes formosas damas, que deitavam sobre os mesmos verdadeiras avalanches de flores.

O comicio e o bodo

Depois de um pequeno descanso, em que pela comissão dos festejos foi oferecido aos visitantes um delicado *copo de agua*, dirigiram-se todos para o local do

comicio, sendo este aberto pelo sr. Antonio Martins, que propoz para a presidencia o sr. Henrique do Nascimento Barros, o qual se fez secretariar pela sr.ª D. Emilia Garrido da Conceição e pelo sr. João Rodrigues Passos. Achavam-se ali representados o Centro Republicano democratico dr. Afonso Costa, de S. Braz d'Alportel, as comissões paróchias republicanas de Alvôr, os jornaes *Heraldo*, *Alma Algarvia*, *Aldéao*, etc. Expostos em breves palavras pelo sr. presidente os fins d'aquella grandiosa reunião popular, foi dada a palavra, em primeiro logar ao nosso colega João Machado Toledo, que principiou por saudar o povo de Bollqueme, a quem, pelas entusiasmaticas manifestações que acabava de preseociar, considerava extremamente republicano e livre pensador convicto, contra o que supunha pelos boatos que a reacção clerical fez circular. Refere-se á fôrma degradante como a monarchia se houve, principalmente nos ultimos annos, o que deu em resultado a indispensavel implantação do novo regimen. Cae a fúodo sobre o clero em geral, que considera ainda o maior inimigo do nosso regimen e da sociedade.

Faz largas considerações sobre os crimes pelo mesmo praticados em diferentes pontos do paiz e termina por pedir ás senhoras que afastem da igreja as criações que hão-de constituir a futura sociedade e que hão-de fazer progredir de uma forma mais aperfeiçoada o que o povo hoje fez.

O sr. Toledo, ao terminar o seu discurso, é alvo de uma calorosa salva de palmas que se prolongou no meio de vivas ao Exército, a Correia Barreto, á Associação do Registo Civil e aos seus representantes, etc. E' dada a palavra em seguida ao sr. Anacleto da Silva que se refere ao cancro brigantino e ao cancro ecclesiastico, os quaes se conjugavam para opprimir, envenenar e vexar. Derrubado o primeiro, torna-se indispensavel acabar de derrubar o segundo para que a nossa sociedade fique completamente limpa.

Ao terminar, foi muito aplaudido, seguindo-se-lhe o sr. José Lourenço da Conceição Leitão, que se refere ao incorreto procedimento de um padre daquela localidade que, não querendo aceitar a peusão que o Estado lhe dava, tem andado pelas casas da sua freguezia pedindo esmolas, o que se torna muito prejudicial á boa ordem e ao respeito devido á Lei da Separação das Igrejas do Estado, que é a lei basililar da Republica. O sr. Leitão é muito aplaudido, seguindo-se-lhe o uso da palavra o sr. Guilherme Dias, que tem palavras de condemnação para com a depravada dinastia dos Braganças que ia fazendo succumbir o paiz cheio de miseria e de vergonha. Aconselha a todos que combatam com energia o clero, affirmo de que a Republica possa progredir. Ao terminar é alvo de bastas aplausos, seguindo-se-lhe o nosso director Augusto José Vieira, que é recebido por uma calorosa salva de palmas. Explica que os livres pensadores nada temem com as creanças de cada um, mas apenas com a intolerancia dos fanaticos que só para si proprios querem a liberdade de esmagar a liberdade alheia. Expõe como a Lei da Separação garante a todos os cidadãos o direito de seguirem qualquer religião ou de não seguirem nenhuma, e apela para a boa união de todos em volta da bandeira da Republica que, tendo já feito muito no curto prazo de dois annos, muito mais ha-de fazer ainda, se para isso lhe derem força.

Ao terminar o seu brilhante discurso foi o nosso director muito ovacionado e abraçado. A seguir, usou ainda da palavra o sr. José Joaquim Vieira, illustre administrador do concelho de Albufeira, que diz encontrar-se ali, não como autoridade, mas como amigo do povo, mostrando-se muito satisfeito por ver a boa ordem e o grande entusiasmo que aquele povo mostrou durante o comicio pela causa da Liberdade e do Livre Pensamento. Ao terminar, foi muito aplaudido.

No final de cada discurso dos oradores, a banda tocava a *Portuguesa*.

Ao comicio seguir-se o bôdo aos pobres, que constou, para cada um, de pão, arroz, massa, chouriço tocinho e 40 centavos em diubeiro.

A este ato, que a banda abrilhantou executando varios trechos de musica, presidiu o nosso, director secretariado pelos srs. José da Costa e Antonio Rodrigues Alferes, sendo as ofertas distribuidas pelas meninas Adelina Gonçalves Martins, Lucrecia das Dores Barros, Diá de Sá Costa e Maria Teixeira, e pelo menino Virgílio Alves.

A retirada efetuou-se no meio de identicas manifestações de entusiasmo. Como se vê, foi imponentissima a festa civica levada a efeito pelo *Livre Pensamento* em Bollqueme e deve ter deixado em todos os verdadeiros libereiros a mais completa satisfação de triumpho.

NOTICIARIO

Foi exonerado a seu pedido de governador civil da Guarda, o nosso prezado amigo sr. dr. João de Deus Ramos.

Para o substituir foi nomeado o sr. João Lopes Soares.

O sr. Ivens Ferraz, primeiro-tenente da administração naval, foi autorisado a exercer o cargo de professor interino no liceu *João de Deus*, d'esta cidade.

Vae deixar o comando da canocheira *Chaimite*, afim de exercer o cargo de capitão do porto de Moçambique, o primeiro-tenente sr. Rodrigues Bastos.

Foi transferido para Sautarem o professor do liceu de Faro, sr. Luiz Calado Nnoes.

Foi superiormente determinado que d'ora ávante o serviço da policia nas feiras seja pago pelas camaras municipaes, nos termos do artigo 127.º n.º 6 do Código Administrativo de 6 de maio de 1878.

A Universidade Livre inaugurou no domingo a sua nova sala de lições.

Veiu em serviço de inspecção a esta cidade, o sr. Francisco Xavier Peixoto, director da Companhia Singer, e partiu para Beja afim de inspecionar a sucursal d'aquella cidade, de onde segue para Lisboa.

Estive em Faro a sr.ª D. Mariana Pereira da Silva, professora em Monte Gordo.

No comboio-correio de segunda-feira, seguiu para Lisboa o seador sr. dr. José de Padua, distincto cloico.

S. ex.ª esteve em Olhão, tratando de negocios de sua casa.

Regressou de Santo Estevão, acompanhado de sua esposa, o sr. Luiz Mendonça Freitas.

Partiu para Lisboa, acompanhando a menina Isabel Sanches, a esposa do industrial sr. José Nobre.

Estiveram em Faro os srs. drs. Silvestre Falcão e Peres Ponce.

Partiram hontem para Olhão os guardas da policia civica n.ºs 16 e 22 afim de tentarem á captura dos gatinhos que se acotam no pinhal de Belamandil.

Pela maneira carinhosa como o sr. José Maria Pereira dos Santos trata os doentes que dão entrada no hospital da Santa Casa da Misericórdia de Faro, fui brindado este sr., por dois enfermos, com uma linda abotoadura de ouro, um mimo artistico, e um estojó em grande de fantasia com um timeiro de cristal, caneta e manipulo para absorveote, tudo em prata cinzelada.

Em S. Lourenço de Almarcil e arredores, as mulheres que tem os seus maridos em Buenos-Aires, saem de noite de suas casas, para evitarem os maus ratos dos salteadores que infestam os montes. As pobres mulheres vão-se esconder debaixo de certas arvores até amanhecer.

Emquanto os miliaotes andam á solta agredindo, violando e roubando, as autoridades enidam apenas de prender cidadãos honestos, perseguindo bons republicanos.

Em Bordeira e Gnelhim, os habitantes, armados em pé de guerra, tem batido os campos com o fim de descobrir o rasto dos gatinhos que por ali também fazem serviço de mão baixa.

No dia 3, a autoridade administrativa, em virtude de queixa e a bem a bi-giene publica, ordenou a apreensão de uma grande quantidade de vesugos deturados.

CARTEIRA

Fazem anos:

Amanhã, 7—D. Dulce de Oliveira, D. Maria do Carmo Pontes, D. Alice Eduarda Lami, D. Antonia de Jesus Gomes, D. Luiza Josefa da Silva, Dr. Virgílio Ingler, Antonio Sebastião Ramos, José Joaquim Vieira, Manuel da Costa Patricio e o menino Eduardo de Araujo Moreira.

Sexta, 8—D. Laura Isabel Montes, D. Gariminda dos Reis Fonseca, D. Lucia Amelia Ferreira, D. Maria Victoria da Cruz, D. Maria da Piedade Leite Pereira Jardim de Vilhena, D. Maria da Purificação Almodovar, Antonio Carlos Serra, João Batista Aires, Eduardo Augusto Bastos, Francisco de Paula Chorem, João Antonio Abreu, Luiz de Mendonça Barbosa e Filipe da Cruz Ruirinho.

Sabado, 9—D. Maria da Natividade Aires, D. Lucinda Augusta de Mascarenhas Bastos, D. Eduarda Soares Vinhas, D. Francisca da Silva Marques, José Aurelio Pereira, Joaquim Alberto Margarido, Antonio Filipe Xavier e Alvaro Maria da Silva.

Nascimentos:

A sr.ª D. Maria da Conceição Santos Bezerra filha do sr. Antonio Fortunato dos Santos comerciante n'esta cidade e esposa do sr. Antonio Rodrigues Bezerra, official de marinha mercante, deu á luz com muita felicidade, no dia 4 do corrente, uma creança do sexo masculino.

A sr.ª D. Ana Correia Leal Craveirinho, esposa do sr. Antonio Fernandes Craveirinho, da Santa Barbara de Nexe, deu á luz uma robusta criança. Foi registrada com o nome de Felisbela.

A esposa do sr. José Vicente de Brito Junior, d'Almarcil, sr.ª D. Maria da Luz Pires Brito, deu á luz uma interessante criança.

A todos as nossas sinceras congratulações.

Baile:—No domingo, 8 do corrente, realison-se no *Gremio Popular* de Faro, um baile que esteve animadissimo, havendo também kermesse que foi muito concorrida. A festa durou até ás 2 horas.

Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Faro

A existencia de doentes no dia 4 de outubro foi a seguinte:—Militares, 2; civis contribuintes, 1. Pobres: Secso masculino, 10; secso feminino, 6; meretrizes, 6. Total, 25.

Desde o dia 1 a 30 de outubro deram entrada em varias enfermarias:—Militares, 1; civis, 1. Pobres: Secso masculino, 15; secso feminino, 4; meretrizes, 3. Total: 31.

Sairam:—Militares, 7; civis, 1. Pobres: Secso masculino, 10; secso feminino, 4; meretrizes, 3. Total, 24.

Faleceram 2 pobres do secso masculino; um congestão e outro com uma bronquite asmatica.

Desde o dia 1 até ao dia 30, fizeram 290 pensos gratuitos.

CANDIDO DE SDUSA
Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiaes de Higiene, Oftalmologia e Boleiologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES
Especialidades: Doenças dos olhos, boca e dentes
Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS, EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 6
FARO

AUTOMOVEL NOVO
Aluga-se. Trata-se com Armando Ignacio Pires.
Rua Primeiro de Dezembro 52—Faro.

QUINTA DA CANCELA

Um bom emprego de capital
Vende-se a quinta denominada a *Cancela*, freguezia de Estoi, concelho de Faro, que consta de empresa ceramica a vapor com muita abundancia de barro especial e telheiros mouriscos, terras e hortas de regadio com muita abundancia de agua de pé e terras de sequeiro, com um grande olival, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiral, diversas arvores de fruto, lagar para azeite, casas de habitação, celeiros, armazens, adegas e mais dependencias.
Quem pretender, dirija-se a João Pires, na mesma Quinta da Cancela, Estoi.

J. SILVA NOBRE
MEDICO-CIRURGIÃO
Ex-interno dos hospitales de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos—Doenças das senhoras—Tratamento da sifilis e das seções rebeldes pelo 606 de Erlich.

Clinica Geral—Operações
CONSULTAS A'S 11 HORAS

EXPLICADOR
José Joaquim Lampreia Gusmão, com larga pratica de ensino e ex-professor do liceu de Beja, explica portuguez, francez e latin.
Para tratar, na rua Rebelo da Silva, proximo da redação do *Heraldo*, desde as quatorze ás dezeseite horas.

VELOCIDADE
Casa de bicicletas e maquinas de costura

ÁLUGA E VENDE
DOMINGOS ANGELO
RUA TENENTE VALADIM
FARO

ANUNCIO
Arrenda-se uma propriedade com regadio e sequeiro, denominada a *Corte*, no sitio dos Juncaes, freguezia de S. Braz de Alportel. Para tratar, com José Mendes Pinto, de Santa Barbara de Nexe, sitio dos Gorjões.

LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1889

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

FARO



Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido.

Manufatura de gazómetros e candieiros para gaz acetileno, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agos, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de eleição segura.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneas de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folhas. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA

A FILHA DO DIVORCIO
 Romance parisiense de maior interesse na actualidade, por um dos mais famosos escritores francezes e illustrado com magnificas gravuras francezas. Está em publicação pela acreditada casa editora *Belem & C. Succ. Lisboa*. Brindes aos srs. assinantes: uma estampa em cromo com um assunto de grande novidade. Caderneta semanal de duas folhas, 16 paginas, 20 réis. Tomo quinzenal ou mensal de 16 folhas, 100 réis.
 As expedições serão feitas em cadernetas de 20 réis ou em tomos de 100 réis, em 2, 3, 6, 12 e 24 volumes, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido a correspondência anterior.

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

- Seguros contra fogo
- Seguros marítimos
- Seguros de cristais
- Seguros contra roubos
- Seguros postaes
- Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

AGENCIA EM TAVIRA

PHARMACIA CUNHA 181

HOTEL MARCELLINO & ALGARVIO
 PROPRIETARIOS

JOSE MARCELLINO & TAXINHA

RUA DA PADARIA, 52 58—LISBOA

Comida e cama a 800 e 1\$000 réis. Camas a 200 e 300 réis

Biblioteca de Educação Nacional

AS MENTIRAS CONVENCIONALES DA NOSSA CIVILISACAO
 A PSICOLOGIA DAS MULTIDOES

O QUE É O SOCIALISMO -- O ANARQUISMO
 LEIS PSICOLOGICAS DA EVOLUÇÃO DOS POVOS -- CRISTO NUNCA EXISTIU
 AVULSO—cada volume brochado 200 réis e encadernado 300 réis.

Tipografia Democratica

RUA 1.º DE DEZEMBRO -- FARO

Nesta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, taes como: faturas, memorandos, prospectos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE
LIVROS E JORNAES

Neste estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarre, encontram-se á venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de officio, cartonado, almaço, etc., tambem por preços

SEM COMPETENCIA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

CONDICÕES DE ASSINATURA (Pagamento á vista)
 Portugal e Colonias (Um ano) Porto, 12\$40 réis; Provincias, 12\$50 réis
 annuo, 120 réis.
 Brazil (moeda forte) (um ano) Pelo correio, 12\$900 réis.
 Para venda avulsa, o preço é fixado pelos nossos correspondentes.

ARTE
 Revista literaria e scientifica de que é Director
 R. R. MARQUES ABREU SR. R. R.
 REDACÇÃO E ADMINISTRACAO
 Rua de S. Lazaro, 310 -- PORTO

LABORATORIO DE FARMACIA

BANDEIRA & RAMOS

DIRETTOR PROPRIETARIO — FARMACIUTICO PELA ESCOLA DE LISBOA
 SUCCESORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1805

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44

FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitais e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do dr. Constantino Cumano

Uma agua dependente de Egre de

AGUAS DE VIDAGO (— Trilho, Vidago 1.º e 2.º e Sabrosa)

AGUAS DE S. VICENTE (Entre-os-Rios), DA CEREA E DE VERIM (Espido)

PREÇOS MODICOS

BEMICO CASTRA LEMBRANÇAS (Vermifugo Braga)
 É um remédio que se recomenda por si, e que com motivo justificado se pode chamar — **A SAUDE DAS CREANCAS.**
A SIFILIS É EVITAVEL
 COM A POMADA HENRIKIL
 Preventivo contra as doenças venereas, ainda que empregado 5 horas depois do acto impuro.

Aos revendedores e maiores compradores recomendo, quanto ao preço, e mesmo desconto que dão os depositos de Lisboa, desde a compra de comprar e trazer a parte do estado de terra, que são, respectivamente, 50 e 200 réis por cada caixa, desde que a qualquer altura da Villa Real de Santo Antonio ou Villa Nova da Partidaria, depois de considerado o valor de que vinda as aguas citacionadas de Lisboa, para a terra com recibo por 1000 réis.
 Requisitando-se do caso deposita, ha tambem a vantagem de se receberem quasi de um dia para o outro, e de não serem importunados com a cobrança da taxa de deposito, e de se poderem, em qualquer parte do Algarve, pelas portas de Lisboa, fazer a entrega da taxa de deposito, e de se poderem, em qualquer parte do Algarve, pelas portas de Lisboa, fazer a entrega da taxa de deposito.

Tinturia Lisbonense

ALBINO AUGUSTO
 TINTUREIRO

Chegado ha pouco de Lisboa, onde durante 18 annos exerceu a sua profissao, tendo sido mestre de varias tinturarias d'aquella cidade, encarrega-se de tingir seda, la e algodão em todas as cores; tingem-se tapas de borracha pelo systema alemão, prelas, roupas de homem e vestidos de senhora, sem que seja preciso desmanchal-os. Fazem-se lavagens especiaes em vestidos, fatos e luvas, assim como lavagens a seco em toda a especie de roupas.

Tinge-se tambem fazendas em peça e fio lava-se li para cothões, executam-se, enfim todos os trabalhos de tinturaria com a maxima perfeição e rapidez. Todas as roupas, por mais usadas que sejam, ficam perfeitamente novas.

Estabelecimento em 20 de outubro de 1888, realçado a 1.ª de novembro. — Preço por litro em 45 réis.
 RUA CASTILHO, 50-A -- FARO

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 -- FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus

F. S. SILVEIRA

ANTIGA CASA VIUVA SERZEDELO

Drogas e produtos quimicos, para farmacia e industria

IMPORTAÇÃO DIRETA

16 -- RUA DOS REMOLARES -- 18

LISBOA